



ID: 37773283

02-10-2011

# História e bons vinhos captam preferências dos cruzeiristas

**Excursões** de poucas horas tentam mostrar o máximo a quem faz escala nos portos nacionais

ERIKA NUNES  
erika@dinheirovivo.pt

A maioria dos navios de cruzeiros que passa pelos portos portugueses apenas faz escala, o que deixa poucas horas aos passageiros para visitar terra. As excursões guiadas são a melhor opção para ver o máximo em pouco tempo, por isso, pouca originalidade têm.

Lisboa, Leixões, Portimão e Funchal têm diferentes ofertas para os turistas de cruzeiros consoante a especificidade da região onde estão implantados, como se pode ver no infográfico. No caso do porto mais a norte, o JN/Dinheiro Vivo acompanhou uma chegada do navio Oriana ao porto de Leixões para saber o que fazem os cruzeiristas em terra.

Pelas 7.15 horas, os turistas já eram aguardados pelos responsáveis das excursões. Nesse dia, o pior foi a chuva gelada que apenas convenceu 500 dos 1800 passageiros e 836 tripulantes a visitar terra.

"O porto de Leixões vai ter de arranjar uma solução provisória enquanto não estiver construído o terminal de passageiros [em 2013], porque assim os turistas até desistem de desembarcar", apontou Fernando Baptista, da Shore Tours, convencido de que terá sido o mau tempo a impedi-lo de ter "15 ou 20 autocarros, como é habitual", ficando apenas com dez.

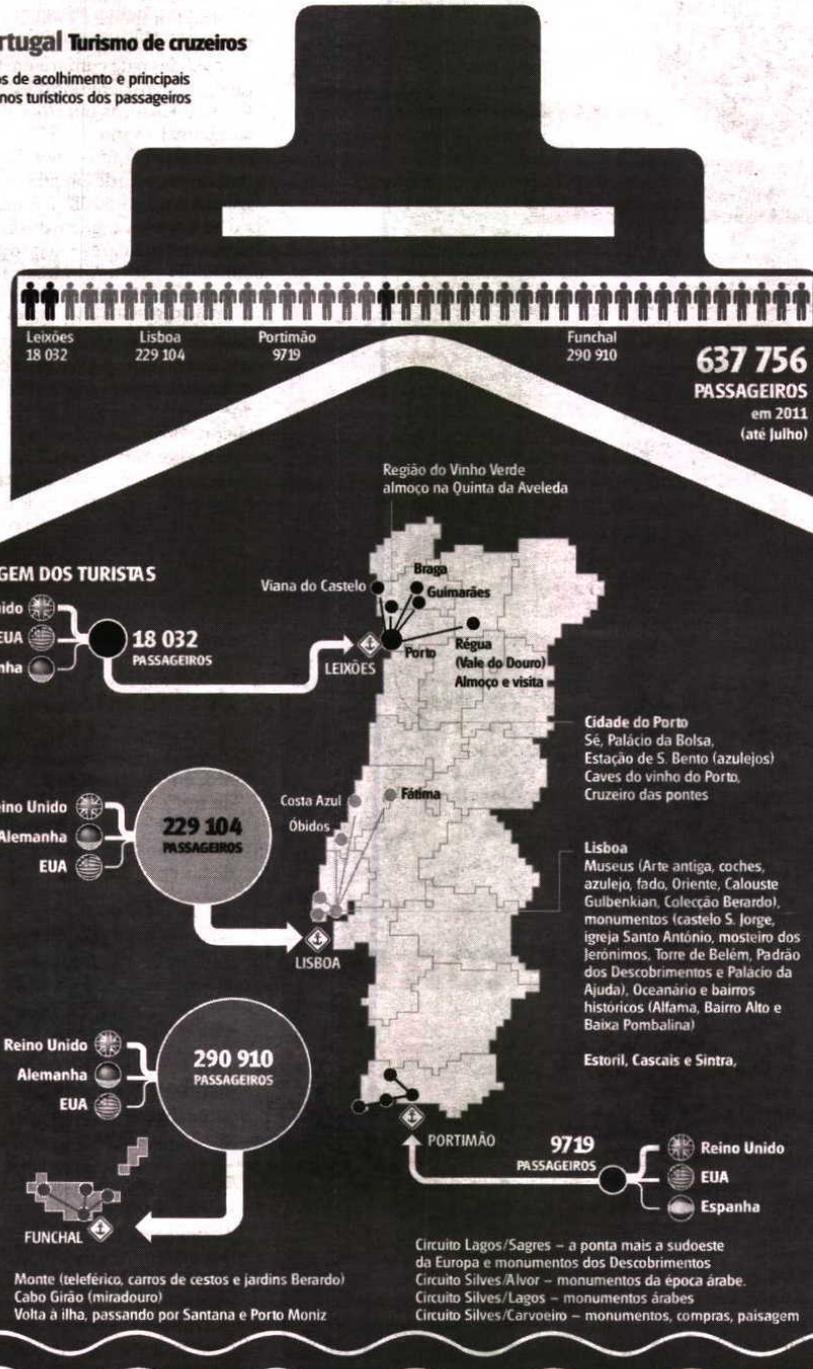
## Douro aguarda túnel do Marão

Os mais determinados ainda vão ao Douro vinhateiro, numa visita de 7 ou 8 horas que tem de acabar, obrigatoriamente, antes de o navio zarpar, pelas 16 horas. A maioria fica-se pelos monumentos e as provas de vinho do Porto nas caves. "O cliché é sempre o que vende mais". Sendo o tempo escasso, e "enquanto o túnel do Marão não estiver pronto", não há margem para "inventar". Fica de fora a culinária portuguesa e apenas conquistou algum terreno o vinho verde. Vinho é vinho.

"Esperemos que não vingue a ideia da taxa de desembarque de 3€ por turista ou fica tudo estragado", concluiu Fernando Baptista.

## Portugal Turismo de cruzeiros

Portos de acolhimento e principais destinos turísticos dos passageiros



## Turistas reclamam mais informação para passar o dia em Matosinhos

A Câmara Municipal de Matosinhos tem um posto de informação no porto de Leixões, onde são distribuídos mapas do concelho e folhetos de interesse turístico. Porém, de acordo com turistas ouvidos pelo JN/Dinheiro Vivo, o que falta é informação de proximidade para quem anda a pé. "Saímos do porto e é um deserto. Não sabemos para que lado devemos ir, o que podemos ver, onde podemos fazer compras ou almoçar", relatou Natalie, britânica transportada a bordo do Oriana e que, ao contrário da maioria dos companheiros de viagem, optou por ir a terra sem recurso a uma excursão organizada.

"Gostamos de sentir a vida dos locais, de ver como vivem, por isso fugimos das excursões", explicou. Satisfeita com a simpatia e "acolhimento das pessoas", ficou "surpreendida" por ver o metro à superfície, "algo que nunca tinha visto", e lamentou não ter sabido que Matosinhos é conhecida pelo peixe fresco e a gastronomia. "Que pena, agora tem de ficar para outra vez", comentou, resignada.

## Cruzeiristas

### Laurence e Júlia

DE LUMBRIA (INGLATERRA). "MAIS DE 80 ANOS"



"Adorámos o Porto, a nossa guia foi fabulosa e queremos voltar com tempo. O porto de Leixões é um porto fácil, damos-lhe um 9 de 1 a 10".

### Natalie, Ian e Kia

DE WALLS (INGLATERRA). 45, 50 E 10 ANOS



"Gostámos de Matosinhos, pela quantidade de comércio e o movimento das ruas. Nunca tínhamos visto o metro à superfície, adorámos. E as pessoas são extremamente acolhedoras e simpáticas".